

## A cultura escolar e o currículo do Ginásio de Aplicação na primeira década de sua existência (1959-1969)

---

*Ricardo Costa dos Santos<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Os Ginásios de Aplicação foram criados para servir de campo de estágio para os alunos das Faculdades de Filosofia. Em Sergipe, sexto estado a ter um Ginásio de Aplicação, a lógica persistiu. Contudo, apesar da função inicial pensada para essas escolas, cada espaço guardou em si características próprias. São esses componentes que extrapolam a nomenclatura e a concepção desse modelo de escola que “definem” o conceito de Cultura Escolar. Assim, esse artigo tem como objetivo refazer o percurso do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Sergipe, desde a sua fundação (1959) até o ano de 1969, evidenciando os elementos da cultura escolar, o currículo, bem como a presença da língua francesa. Ainda sobre o marco temporal, ocorreram duas mudanças significativas: a troca de nomenclatura, deixando de ser Ginásio de Aplicação para se tornar Colégio de Aplicação e a saída dos domínios da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe para integrar a Universidade Federal de Sergipe.

**Palavras-chave:** Ginásio de Aplicação. Cultura Escolar. Currículo.

### **The school culture and the curriculum of the Gymnasium of Application in the first decade of its existence (1959-1969).**

**Abstract:** The Ginásios de Aplicação were created to serve as laboratory for the students of the Faculties of Philosophy. In Sergipe, the sixth state to have an Ginásio de Aplicação, the logic would be the same. However, despite the initial function intended for these schools, each space has its own characteristics. It is these components that extrapolate the nomenclature and the conception of this school that "define" the concept of School Culture. In this way, this article aims to study the Ginásio de Aplicação of the Catholic University of Sergipe, from its foundation (1959) to the year 1969, approaching the elements of the School Culture and the curriculum and emphasizing the presence of french language. Still it is worth mentioning that during this period there were two significant changes: the change of nomenclature, from being an Ginásio de Aplicação to becoming Colégio de Aplicação and leaving the domains of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe to join the Federal University of Sergipe.

**Keywords:** Ginásio de Aplicação. School Culture. Curriculum.

Artigo recebido em 19/06/2017 e aceito em 13/09/2017

## A CULTURA ESCOLAR E O CURRÍCULO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DE SUA EXISTÊNCIA (1959-1969)

RICARDO COSTA DOS SANTOS

Criados a partir de 1946, os Ginásios de Aplicação tornaram-se um espaço para a prática docente dos alunos das Faculdades de Filosofia no Brasil; buscava-se a formação de professores de nível superior para atuação no ensino secundário. Com a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe fundada em 1950, a lógica seria a mesma. Dessa maneira, o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia foi criado pela Sociedade Sergipana de Cultura pelo Ato nº 34 em 30 de junho de 1959 de acordo com o Decreto-Lei nº 9.053 de 12 de março de 1946<sup>II</sup>. Esteve vinculado a Faculdade de Filosofia até 1968 quando esta foi incorporada a Universidade Federal de Sergipe.

O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, iniciaria sua primeira turma no ano de 1960 com 25 alunos, acrescentando mais uma turma com 30 alunos aprovados em exame de admissão a cada ano. Em 1966, com a nomenclatura de Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia, implantou-se a primeira turma de ensino secundário de segundo ciclo, a qual poderia ser desdobrada entre o curso clássico ou científico, atendendo ao que preceituava a Lei nº 4.024/61<sup>III</sup>. Ainda sobre esse percurso que delimita o estudo desse artigo, Rosália Bispo dos Santos foi a primeira diretora e primeira professora de francês, permanecendo até 1965; Lindalva Cardoso Dantas assumira a direção de 1966 a 1967, seguido por Juan José Rivas Pásqua, que permaneceria no cargo de 1968 a 1969.

Para ingressar nesse estabelecimento educacional, os futuros alunos eram submetidos aos *Exames de Admissão*. O edital para a primeira seleção de vagas para o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe foi divulgado no Jornal “A Cruzada” no mês de novembro de 1959. Exame rigorosíssimo, era o rito de entrada, a primeira e efetiva etapa de algo simbólico, marcando profundamente a vida dos candidatos aprovados e/ou reprovados<sup>IV</sup>.

Era um demarcador social, que ganhava força com a divulgação dos resultados nos jornais de grande circulação da época. De acordo o livro de abertura do primeiro exame de admissão do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, nessa primeira seleção houve 26 inscritos. No ano seguinte esse número aumentaria para 39. Um número elevado de participante tinha como consequência, uma maior quantidade de reprovados. Assim, criava-se uma equação simples: maior número de candidatos, mais reprovados, ou seja, “atestava-se a qualidade da escola” a partir do rigor dos exames; criava-se nos aprovados a sensação de serem escolhidos, de participantes desse grupo seletivo.

Com tempo, o Ginásio de Aplicação seguiria o exemplo do Atheneu Sergipense, que de acordo com Graça, eram um dos principais protagonistas dessas reprovações, dada a grande discrepância entre número de postulantes as vagas existentes<sup>V</sup>.

Após a primeira seleção, a direção da Faculdade Católica de Filosofia convocou os pais para uma reunião, que aconteceu no dia 17 de dezembro do ano de 1959, onde a diretora do Ginásio de Aplicação, a Professora Rosália Bispo dos Santos tratou com os pais sobre assuntos, tais como: matrículas, uniformes, material didático, dentre outros pertinentes ao início das atividades educativas no ano seguinte<sup>VI</sup>.

Esses elementos discutidos em reunião são fundamentais para o início das aulas. A matrícula, o uniforme, o livro didático e o próprio currículo compõem aquilo que Dominique Julia denominou de Cultura Escolar. Segundo o autor francês, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas por finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas,

## A CULTURA ESCOLAR E O CURRÍCULO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DE SUA EXISTÊNCIA (1959-1969)

RICARDO COSTA DOS SANTOS

sociopolíticas ou simplesmente de socialização)<sup>VII</sup>. Os materiais didáticos e as celebrações são esses elementos mutáveis pensados e repensados a sabor do tempo. Tanto o fardamento do antigo G.A, quanto os materiais didáticos, sofreram mudanças durante o período em foco; até mesmo disciplinas foram perdendo espaço nesse pequeno percurso, como a exemplo do latim que vai deixando de ser ensinada.

Vendo a cultura escolar como articulação de dois conceitos, cultura e escolar. Felgueiras afirma que o conceito - escolar –significa tanto o que é relativo a escola (entendida esta como local ou espaço da vida escolar) como aqueles que a usam e nela atuam, ou seja, todos os escolares e todos aqueles que desenvolvem a sua atividade no quadro da escola. É a conjugação entre o espaço e o ser<sup>VIII</sup>. Isso no remate ao acesso dos alunos nessa escola, ao exame de admissão.

Se o Exame de Admissão inicia uma ritualística, o fardamento “completa esse ciclo”. A farda é a consolidação da entrada na instituição, é o ostentar a marca de uma representação simbólica. De acordo com Katiene Nogueira Silva, os uniformes escolares fazem parte de toda uma simbologia que permeia as instituições educativas e postula valores, normais e intenções que impregnam a relação pedagógica sem que, para isso, seja necessário discurso verbal<sup>IX</sup>. Os aspectos simbólicos nos uniformes representam a participação em algo maior. Como fora afirmado, é parte da ritualística escolar. O aluno desse Ginásio de Aplicação iniciava sua vida escolar com o elemento que o identificava e o definia em meio à multidão; eram os aprovados naquele exame extremamente rigoroso. Martha Suzana Cabral Nunes evidencia tal postura ao demonstrar em depoimentos de alunos sobre o vestir o fardamento durante a festa da Independência do Brasil. Os alunos se sentiam muito orgulhosos de pertencer ao Ginásio de Aplicação, diante da fama que ele já havia alcançado na sociedade. O desejo de se exibir com o emblema dessa escola era notório. Mesmo sendo uma escola pequena, criava-se uma identidade escolar que se fazia notar pelas roupas e pelo seu exame admissão cada vez mais concorrido<sup>X</sup>.

Nesse percurso da Cultura Escolar, não se pode esquecer do currículo e das disciplinas. As disciplinas escolares não são nem uma vulgarização nem uma adaptação das ciências de referência, mas um produto específico da escola, que põe em evidência o caráter eminentemente criativo do sistema escolar<sup>XI</sup>. Ainda de acordo com Dominique Julia, faz-se necessário examinar atentamente a evolução das disciplinas escolares, levando em conta diversos elementos que, em ordem de importância variada, compõem esta “estranha alquimia”: os conteúdos ensinados, os exercícios, as práticas de motivação e de estimulação dos alunos, que fazem parte destas “inovações” que não são vistas, as provas de natureza quantitativa que asseguram o controle das aquisições. Naturalmente, o G.A teve mudanças significativas em seu currículo, essas nem sempre seguiram as tendências vigentes.

Durante os anos de 1960 a 1969, o currículo do G.A sofreu modificações. Muitas das modificações foram geradas graças as leis educacionais em vigor. No ano de 1960 a primeira turma da escola contava com as disciplinas: Português, Latim, Francês, Matemática, História do Brasil, Geografia, Trabalhos Manuais, Desenho, Música e Canto Orfeônico e Religião (Ata de resultados finais). Em 1961, a primeira série tinha as mesmas disciplinas, já a segunda, acrescentava-se o Inglês, História da América e saía História do Brasil. Assim, em 1963, a primeira série contaria com Português, Francês, Matemática, Ciências, História do Brasil e Geografia. Na segunda, além dessas disciplinas da primeira, entraria a língua inglesa. Na terceira série, sai Ciências e entra Desenho. Em 1964, outra modificação no currículo. As duas primeiras séries teriam as

# A CULTURA ESCOLAR E O CURRÍCULO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DE SUA EXISTÊNCIA (1959-1969)

RICARDO COSTA DOS SANTOS

mesmas disciplinas de 1963. No entanto, na terceira série, o Latim retorna e Desenho é abolida. Em 1965, a primeira série já não tem mais nenhuma língua estrangeira e nem Desenho; na segunda série, o inglês é a única língua estrangeira. Na terceira, as três línguas são ensinadas, mas Ciências sai da grade e Desenho permanece fora. Na quarta, não tem nem Desenho e nem Geografia.

Quando o Ginásio teve sua primeira turma de segundo ciclo do ensino secundário aprovada em 1965: Português, Química, Inglês, Matemática História, Biologia, Filosofia, Física, Desenho. Em 1966, desenho não fora ensinada. Em 1967, Inglês e Filosofia saíam da segunda série. Em 1968, a terceira série não havia Desenho, Matemática Filosofia e História<sup>XII</sup>.

## As línguas estrangeiras

Como fora afirmado, o Ginásio de Aplicação foi criado para servir de campo de estágio para a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. No entanto, entender as disciplinas que fazia parte dessa escola é igualmente conhecer os cursos da faculdade que o precederá. A Faculdade de Filosofia de Sergipe dispunha de dois pavimentos do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, com 15 salas, atendia ao curso de filosofia, matemática, geografia e história, além de contar com a autorização do curso de pedagogia e letras germânicas. Curso de neolatinas seria autorizada depois<sup>XIII</sup>. O curso de neolatinas tinha naturalmente a língua francesa que será um elemento importante na constituição curricular dessa faculdade.

Parece mesmo que o G.A que se tornaria CODAP, tinha mesmo uma vocação para a língua francesa. Ao investigar o currículo da Faculdade de filosofia, percebe-se como esse idioma estava envolvido. Para concurso de habilitação em História e Geografia, além do conhecimento de história geral e do Brasil, geografia geral e do Brasil, os candidatos deveriam dominar a língua portuguesa e francesa, essas disciplinas eram cobradas no exame<sup>XIV</sup>.

Soma-se a essa premissa, a presença do padre Luciano José Cabral Duarte<sup>XV</sup>, não apenas pela sua formação francesa, mas por ser igualmente uma figura importante para fundação da Aliança Francesa em Sergipe em 1955; e igualmente por Rosália Bispo dos Santos, primeira diretora e uma das primeiras professoras de língua francesa do G.A<sup>XVI</sup>. Cabe destacar que na década de 60 a Aliança Francesa de Aracaju teve uma atuação importante para a divulgação do francês. Ao consultarmos jornais de época percebe-se que a língua fazia parte do imaginário da sociedade sergipana, ainda que “pertencesse a uma certa elite econômica”. Podemos exemplificar com a notícia da presença Paul Mondoloni, secretário geral da Aliança Francesa no Brasil, em Missão Cultural França Brasil<sup>XVII</sup>. Ou mesmo a bolsa ganhada por Jussara Frenandes Lea que foi a França se especializar em Criminologia e Ciência Penais na Universidade de Toulouse<sup>XVIII</sup>. Noticiava-se igualmente cursos como curso sobre Exupéry noticiado no Gazeta de Sergipe Ano IX- nº 2505, do domingo 13 de setembro de 1964 etc. Diante desses pressupostos, seria impossível pensar a língua francesa fora do G.A.

A primeira língua estrangeira moderna ensinada foi o francês. Contando com três professores: Rosália Bispo dos Santos, Tereza Prado Leite e Iara Silveira Teixeira. O inglês foi a segunda; somente nos anos 2000 que a língua espanhola cuja importância cresceu graças as trocas econômicas entre as nações que integravam o Mercado das Nações do Cone Sul (Mercosul) se consolidaria no currículo do Colégio de Aplicação<sup>XIX</sup>.

## A CULTURA ESCOLAR E O CURRÍCULO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DE SUA EXISTÊNCIA (1959-1969)

RICARDO COSTA DOS SANTOS

Para o ensino das línguas estrangeiras modernas, os alunos também dispunham de salas para funcionamento de laboratórios, tanto para as disciplinas de ciências onde funcionava o clube de ciências, como para as aulas de línguas, onde funcionariam as aulas de Inglês e Francês<sup>XX</sup>. Isso demonstra que havia uma preocupação com o ensino de línguas estrangeiras.

Especificamente sobre o material didático, durante esse período o método utilizado foi *Cours de Langue et de Civilisation Françaises* de G. Mauger da editora Hachette. A metodologia tradicional combinava regras de gramática e de tradução<sup>XXI</sup>:

Em tese, a mudança da metodologia se daria em 1970 como o advento do método La France en Direct dos autores J. et G. Capelle; nascia também uma nova metodologia: o audiovisual.

Em 1960, 1961 e 1962, a primeira série ginásial do Ginásio de Aplicação continuaria com o francês, o inglês entraria apenas na segunda. Em 1963 a língua francesa seria a língua da primeira série. Na segunda e terceira estaria lado a lado com o inglês. Em 1964, o mesmo aconteceria. Em 1965, a primeira série não teria línguas estrangeiras; a segunda apenas o inglês e na terceira e quarta as duas. Já no curso colegial em 1966, o francês seria retirado, permanecendo apenas o inglês.

Essas mudanças curriculares não podem ser encaradas de maneira ingênua. É preciso investigar de maneira minuciosa os motivos diversos que faz uma disciplina sair ou permanecer no currículo de uma escola. Especificamente no G.A, falta-nos elementos para compreender tais mudanças, outrossim esse não é o objetivo desse trabalho. Contudo, é inegável que o despontar da cultura americana seria um elemento importante para isso.

No entanto, Paulo Rónai já se adiantara a essa questão ao publicar, em 1956, um texto sobre a opção, no curso ginásial, entre a língua francesa e a inglesa<sup>XXII</sup>:

A educação americana, não a concebida por Tavares Bastos<sup>XXIII</sup>, mas a dos pós-guerra. A dependência econômica do Brasil em relação aos Estados Unidos se acentuou durante e após a Segunda Guerra Mundial. Com isso, intensificou-se a necessidade de aprender inglês. Na década de 1940, professores universitários, militares, cientistas, artistas, imbuídos por missões norte-americanas, vieram para o Brasil e, com eles, a produção cultural daquele país. Falar Inglês passou a ser um anseio das populações urbanas, de modo que o ensino dessa língua ganhou cada vez mais espaço no currículo, no lugar do ensino do Francês<sup>XXIV</sup>. Especificamente sobre o ensino de línguas, o método áudio-oral, no qual a língua era considerada como um conjunto de hábitos e sua aprendizagem era realizada através de automatismos linguísticos é uma criação americana<sup>XXV</sup>.

Por assim dizer, começa o declínio do francês como disciplina escolar em todo Brasil. Nesse momento se inaugura um novo quadro do ensino de línguas no Brasil. A hegemonia americana vai desencadear mudanças na escolha do idioma a formar na base curricular.

É preciso entender que o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares<sup>XXVI</sup>. O idioma é escolhido de acordo com a dominação cultural e econômica de um determinado país. E nesse

# A CULTURA ESCOLAR E O CURRÍCULO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DE SUA EXISTÊNCIA (1959-1969)

RICARDO COSTA DOS SANTOS

contexto que, pouco a pouco, o francês sairia paulatinamente do currículo escolar das escolas de Sergipe, restando apenas o Colégio de Aplicação/UFS.

## Considerações finais

Durante os primeiros anos de ensino de francês no G.A, a língua francesa se fez presente. Na época, este idioma ainda contava com status de língua de cultura que gozara no século XIX e início do século XX. A atividade cultural da Aliança Francesa na década de 60 foi igualmente, importante para o despontar do francês. Pode-se ainda mencionar a influência de seus fundadores, bem como o currículo da Faculdade de Filosofia de Sergipe; no entanto pouco a pouco foi substituída por um idioma que vinha como porta-voz de uma cultura nova: a cultura americana. Mais tarde o espanhol seria uma nova bandeira a se impor por um decreto de lei. Mas, apesar do declínio nacional e/ou no estado, por motivos que não se propõe investigar nesse pequeno artigo, a língua de Molière permanece ainda nos anos atuais como matéria obrigatória para o ensino fundamental e optativo para o ensino no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Todas as mudanças fazem parte da cultura escolar, presente em cada G. A em todo o Brasil.

---

<sup>I</sup> Professor de língua francesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Desenho Cultural e Interatividade pela Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: rcwerther@yahoo.com.br

<sup>II</sup> (BRASIL, 1946).

<sup>III</sup> (NUNES, 2008, p. 2)

<sup>IV</sup> O exame de admissão e todo seu repertório de rituais e exigências se revestia de uma significação simbólica marcante na vida dos adolescentes. Era o primeiro combate que travavam num mundo em que a disputa, nem sempre com regras claras e lícitas, determinará o local de cada um ao sol (GRAÇA, 2002, p.75).

<sup>V</sup> (GRAÇA, 2002, p. 61).

<sup>VI</sup> (NUNES, 2008, p. 55).

<sup>VII</sup> (JULIA, 2001, p.10).

<sup>VIII</sup> As atividades dos diversos atores no contexto escolar desenrolam-se num ambiente de uma cooperação aparentemente voluntária, mas, na realidade fortemente enquadrada por um conjunto de normas, quer estipulam obrigações, localizações e hierarquização social (FELGUEIRAS, 2010, p.22).

<sup>IX</sup> (SILVA, 2015, p. 201).

<sup>XX</sup> (NUNES, 2008p. 96)

<sup>XI</sup> (JULIA, 2001, p. 33).

<sup>XII</sup> (NUNES, 2008, p 62).

<sup>XIII</sup> (OLIVEIRA, 2011, p. 47).

<sup>XIV</sup> (OLIVEIRA, 2011, p. 57).

<sup>XV</sup> Luciano José Cabral Duarte nesta dissertação atende à seguinte cronologia: foi ordenado padre em 1948 e atuou como Monsenhor entre os anos de 1958 e 1965. Em 1966 foi consagrado bispo auxiliar da diocese de Aracaju, passando a ser chamado de Dom Luciano José Cabral Duarte.

<sup>XVI</sup> Rosália Bispo dos Santos foi graduada em Letras Neolatinas pela FCFS, no ano de 1955, e esteve à frente, juntamente com o padre Luciano Duarte, na organização do GA em 1959, atuando também como professora de Francês até 1965. Ela nasceu em 13 de abril de 1924 no povoado “Estivo da Raposa”, na cidade de Pacatuba, município de Sergipe, filha de Arthur Bispo dos Santos e Rosa Pereira dos Santos, pequenos proprietários rurais, foi a última filha a nascer no interior (MACIEL, 2016, p. 15).

<sup>XVII</sup> Gazeta de Sergipe ANO IX n° 2415. Aracaju, Terça 26 de maio 1964.

<sup>XVIII</sup> Gazeta de Sergipe 8/10/1964. Fragmento de Jornal encontrado no Arquivo da Aliança Francesa de Aracaju.

# A CULTURA ESCOLAR E O CURRÍCULO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DE SUA EXISTÊNCIA (1959-1969)

RICARDO COSTA DOS SANTOS

<sup>XIX</sup> Em virtude da sanção da Lei nº 11.161 (05/08/2005), o espanhol torna-se obrigatório:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio (Lei nº 11.161 (05/08/2005). De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM, tal decisão se deve por um certo desejo brasileiro de estabelecer uma nova relação com os países de língua espanhola, em especial com aqueles que firmaram o Tratado do Mercosul. O mencionado documento ainda acrescenta ao afirmar que esse não é, no entanto, o único motivo para que se ofereça um ensino de Espanhol de qualidade, nem o mercado deve ser o objetivo fundamental para o ensino dessa língua (OCEM, 2006, p. 127).

<sup>XX</sup> (MACIEL, 2016, p. 71).

<sup>XXI</sup> Um de seus objetivos era tornar o aluno capaz de ler obras literárias escritas na língua estrangeira estudada, como também, fazê-lo traduzir tanto da língua estrangeira para a língua materna quanto o inverso. Tratava-se, portanto, de formar bons tradutores da língua escrita literária (OLIVEIRA, 2015, p. 31).

<sup>XXII</sup> Formular-se-á, então, o estranho dilema: havemos de negar aos nossos filhos a contemplação do espírito de análise ou do senso de humor, do universalismo lúcido ou do civismo liberal, da mentalidade especulativa ou do senso prático? Eliminaremos Swift em prol de Voltaire, proscreveremos Hugo para adotar Dickens? Nem sempre haverá, naturalmente, esta ou qualquer formulação. A maioria dos pais chamados a optar, absorvidos pela labuta diária, habituados a só procurar na escola (e a responsabilizá-la) em caso de malogros acusados pelos boletins de fim do ano, resolverão a questão de acordo com as tendências da época, as preferências do ambiente, as sugestões da moda e da publicidade, ou, simplesmente, pelo exemplo do vizinho. Com a influência cada vez mais forte da civilização norte-americana, bem menos sob seus aspectos espirituais que sob os materiais, com o papel cada vez maior que desempenham em nossa vida o arranha-céu e o automóvel, o cinema e a televisão, a geladeira e as matérias sintéticas, não é difícil prever os pendores do maior número” (RÓNAI apud PIETRARÓIA, 1975, p. 58, 59).

<sup>XXIII</sup> Sobre a concepção de educação de Tavares Bastos, destaca-se que esta estava pautada em um modelo americano. Essa instrução pública tinha como “objetivo” a regeneração moral. As reformas propostas por Tavares Bastos estavam para além da questão econômica: “a chegada de americanos contribuiria para melhorar ou aprimorar a formação cultural do povo brasileiro”. O ponto de destaque: a presença dos norte-americanos no Brasil seria para aperfeiçoar o país. Sobre o mencionado autor e o americanismo, pode-se consultar: SOUZA, Josefa Eliana. O programa de instrução pública de Tavares Bastos (1861-1873): concepções a partir do modelo americano. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

<sup>XXIV</sup> (DCE, 2008, p. 43).

<sup>XXV</sup> Convém ressaltar aqui que a metodologia áudio-oral, de origem americana, conhecida também como a metodologia do Exército, teve seus princípios desenvolvidos e aplicados pelas circunstâncias da segunda guerra mundial. Com isso, o Exército americano percebeu a necessidade de formar rapidamente seu pessoal em outras línguas. Essa metodologia suscitou grande interesse também no meio escolar, tendo surgido na metade da década de 50, o que favoreceu a substituição da metodologia da leitura, utilizada nas escolas daquela época (OLIVEIRA, 2015, p. 33).

## Bibliografia:

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946. Cria um Ginásio de Aplicação nas Faculdades de Filosofia do País.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés de anjos e letreiros de neon**. Editora ufs. 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (2006). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **O GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968)** Aracaju – Sergipe /2008

# A CULTURA ESCOLAR E O CURRÍCULO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DE SUA EXISTÊNCIA (1959-1969)

RICARDO COSTA DOS SANTOS

---

(Dissertação de Mestrado).

OLIVEIRA, João Paulo Gama. **Disciplinas, docentes e conteúdo: itinerários da história na Faculdade Católica de filosofia de Sergipe**. 2011.

OLIVEIRA, Renilson Santos. **LINHA DO TEMPO DA DIDÁTICA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL**. Non Plus.7/ 2015.

PIETRARÓIA, Cristina Moerbeck Casadei; DELLATORRE, Sahsha Kiyoko Watanabe. **O ensino do francês no Brasil**. Odisseia, Natal, RN, n. 09, p. 97-124, jul.-dez. 2012.

MACIEL, Ane Rose de Jesus Santos. **ENTRE FATOS E RELATOS: AS TRAJETÓRIAS DE CARMELITA PINTO FONTES E ROSÁLIA BISPO DOS SANTOS NA EDUCAÇÃO SERGIPANA (1960-1991)**. 2016

SEED. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná, 2008.

SILVA, Katiene Nogueira. O que a escola faz ao instruir o uso dos uniformes escolares? In: CATANI, Denise Barbara e GATTI Jr, Décio. **O que faz a escola?** Elementos para compreensão da vida escolar. Uberlândia, EDUFU, 2015. P.197-227.

## Fontes:

**Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe/CEMDAP:**

Ata de resultados finais/ pacotilha 1.

Livro de abertura do primeiro exame de admissão do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

<sup>XXVI</sup> (MOREIRA; SILVA, 1999, p. 08)